

CONTRIBUIÇÕES DA PSICOPEDAGOGIA: REFLEXÕES ACERCA DA INTERVENÇÃO DOCENTE NO PROCESSO DE ENSINO/APRENDIZAGEM

Sandro Bochenek¹

Elizete Simonelli de Souza²

BOCHENEK, S.; SOUZA, E. S. de. Contribuições da psicopedagogia: reflexões acerca da intervenção docente no processo de ensino/aprendizagem. **EDUCERE** - Revista da Educação, Umuarama, v. 19, n. 2, p. 417-432, jul./dez. 2019.

RESUMO: A psicopedagogia é uma ciência que estuda a aprendizagem humana, tanto nos aspectos psicológicos como cognitivos, por isso apresenta-se como uma área de estudo relevante para educação, contribuindo com o processo pedagógico. Dessa forma, este texto tem por objetivo discutir a importância do trabalho do psicopedagogo na instituição escolar, como um profissional que atua por meio de um processo investigativo, a fim de entender e intervir nas causas do fracasso escolar. Sua atuação se processa em vários setores, tais como assessoria aos professores no planejamento das intervenções pedagógicas em sala de aula; orientação às famílias, aos alunos e auxílio à equipe pedagógica. O presente trabalho empreende uma pesquisa bibliográfica como pressuposto metodológico, por meio da qual se buscou entender os desafios atualmente enfrentados na luta por uma educação pública de qualidade.

PALAVRAS-CHAVES: Psicopedagogo; Educação; Professor; Aprendizagem.

DOI: 10.25110/educere.v19i2.2019.6990

¹Graduado em Letras Português/Inglês e Pedagogia, Especialista em Interfaces Linguísticas, Literárias e Culturais, Mestre em Educação pela Unesp – Universidade Estadual Paulista e Doutorando em Estudos da Linguagem pela UEL – Universidade Estadual de Londrina. Contato: bochenek_s@hotmail.com

²Graduada em Pedagogia e Letras Português/Inglês, mestre em Comunicação e Semiótica pela PUC – Pontifícia Universidade Católica. Contato: simonellisouza@gmail.com

CONTRIBUTIONS OF PSYCHOPEDAGOGY: REFLECTIONS ON TEACHER INTERVENTION IN THE TEACHING/ LEARNING PROCESS

ABSTRACT: Psychopedagogy is the science studying human learning in both psychological and cognitive aspects. Therefore, it is presented as a relevant area of study to education, contributing to the pedagogical process. This way, this paper aims at discussing the importance of the work of the psychopedagogues in the schools, as professionals who work through an investigative process, in order to understand and intervene in the causes of school failure. The work of this professional is carried out in several sectors, such as teacher advisory in the planning of pedagogical interventions in the classroom; guidance to families, students; assistance to the pedagogical team; among others. This study will develop a bibliographical research seeking to understand the challenges currently faced in the struggle for quality public education so that students have access, permanence and success in their school paths; to appropriate historically accumulated scientific knowledge; to be able to situate themselves and understand the social context in which they are inserted; understand themselves as learning subjects, with the autonomy to make use of scientific knowledge as an instrument of intervention in their own reality.

KEYWORDS: Psychopedagogues; Education; Teacher; Learning.

CONTRIBUCIONES DE LA PSICOPEDAGOGÍA: REFLEXIONES ACERCA DE LA INTERVENCIÓN DOCENTE EN EL PROCESO DE ENSEÑANZA / APRENDIZAJE

RESUMEN: La psicopedagogía es una ciencia que estudia el aprendizaje humano, tanto en los aspectos psicológicos como cognitivos, por eso se presenta como un área de estudio relevante para la educación, contribuyendo con el proceso pedagógico. De esa forma, este texto tiene por objetivo discutir la importancia del trabajo del psicopedagogo en la institución escolar, como un profesional que actúa por medio de un proceso investigativo, a fin de entender e intervenir en las causas del fracaso escolar. Su actuación se procesa en varios sectores, tales como asesoría a los profesores en la planificación de las intervenciones pedagógicas en

el aula; orientación a las familias, a los alumnos y ayuda al equipo pedagógico. El presente estudio emprende una investigación bibliográfica como presupuesto metodológico, por medio del cual se buscó entender los retos actualmente enfrentados en la lucha por una educación pública de calidad.

PALABRAS CLAVE: Psicopedagogo; Educación; Profesor; Aprendizaje.

INTRODUÇÃO

Ao longo da história, a educação tem se apresentado como um dos temas mais relevantes de estudo devido as especificidades que envolvem esse assunto. Dessa forma, ao longo dos anos, os assuntos pertinentes à educação desencadeiam reflexões que envolvem vários contextos: políticos, sociais, formações acadêmicas, capacitação docente, recursos entre outros. É nessa perspectiva, que esse texto propõe uma discussão acerca de um dos assuntos que mais instigam a educação: a intervenção docente no processo de ensino/aprendizagem diante da realidade escolar.

Os assuntos que envolvem a educação escolar, são discutidos e podem ser encontrados nos mais variados textos e autores ao longo da história. Em face disso, devemos perguntar: Como o psicopedagogo pode contribuir com a efetivação do trabalho docente no processo de ensino e aprendizagem escolar?

Para responder essa questão, propomos uma análise de conceitos e mediações psicopedagógicas, realizada por meio da pesquisa bibliográfica. Para tanto, dentre os autores pesquisados, primamos pelas reflexões da autora Sara Pain², por consideramos esta, como uma das principais autoras que abordam assuntos que dão suporte as reflexões que pretendemos proporcionar.

Atualmente, entende-se que a preocupação de alguns profissionais está centrada em como realizar ações e/ou adaptações dos conteúdos sistematizados trabalhados em sala de aula, de forma que possa contribuir com o desenvolvimento dos alunos que apresentam fragilidades no processo de aprendizagem escolar.

Para Gasparin (2003, p. 51), os sujeitos aprendentes e o objeto

²PAIN, Sara. **Diagnóstico e tratamento dos problemas de aprendizagem**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.

da sua aprendizagem são postos em recíproca relação por intermédio da mediação do professor. É sempre uma relação triádica, marcada pelas determinações sociais e individuais que caracterizam os alunos, o professor e o conteúdo. É com essa perspectiva que a efetivação do trabalho pedagógico necessita de um acompanhamento específico, visando o avanço no desempenho do aluno.

Neste trabalho, cujo pressuposto metodológico empreende uma pesquisa bibliográfica, são abordados alguns aspectos referentes ao processo de ensino-aprendizagem e às educações necessárias para a formação do sujeito, tendo como objetivo discutir as fragilidades apresentadas pelos professores e educandos no contexto escolar.

Desse modo, é importante ressaltar que Libâneo (2003, p. 94), afirma que as dificuldades ou empasses que o aluno encontra no enfrentamento da matéria de estudo expressam a contradição entre as tarefas colocadas pelo professor (conteúdos, problemas, exercícios) e seu nível de conhecimento, de desenvolvimento mental, bem como suas atitudes diante dos estudos.

Diante disso, vale destacar o disposto no artigo 59 da legislação educacional brasileira (LDB 9394/96), que ao se referir aos alunos com necessidades educacionais especiais, determina: Os sistemas de ensino assegurarão aos educandos com necessidades especiais:

I – currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organização específicos, para atender às suas necessidades; [...]

III – professores com especialização adequada em nível médio ou superior, para atendimento especializado, bem como professores do ensino regular capacitados para a integração desses educandos nas classes comuns (Art. 59.p. 19)

Desse modo, entende-se que parte dos problemas que afetam a aprendizagem escolar tornam-se um desafio para os professores, pois os conhecimentos e saberes necessários para a organização de situações de ensino-aprendizagem que possibilitem a todos os alunos a apropriação dos conhecimentos historicamente construídos, requerem formações, currículos e adaptações das quais nem todos os professores apresentam

condições para atender.

Pain (1992, p. 28) considera o problema de aprendizagem como um sintoma, no sentido de o não-aprender não configurar um quadro permanente, mas ingressa numa constelação peculiar de comportamento, nos quais se destaca como sinal de descompensação. Assim, ressalta-se a importância de se pensar sobre a realidade social dos educandos e as condições de trabalho a que os educadores estão submetidos, para que possam atender às necessidades educativas individuais dos educandos.

Muitos são os desafios que o professor enfrenta na realização do seu trabalho, entre os quais destacam-se: indisciplina; salas superlotadas; desinteresse e defasagem de conteúdos dos alunos; dificuldades de aprendizagem; ausência da família nas questões de âmbito pedagógico; insuficiência de horas-atividades e defasagem na formação (inicial e continuada), sobretudo para trabalhar com alunos que necessitam de atendimento pedagógico diferenciado.

Com isso, é preciso partir do pressuposto de que há diferentes comportamentos no interior da sala de aula, que retratam os conflitos sociais nos quais os alunos, os professores e a escola estão inseridos. A esse respeito, Vasconcellos enfatiza que:

[...] o trabalho inicial do educador é tornar o objeto em questão, objeto conhecimento para aquele sujeito, isto é, para o aluno. Para que isso ocorra, o educando deve ser desafiado, mobilizado; deve perceber alguma relação, entre o conteúdo e sua vida cotidiana, suas necessidades, problemas e interesses. Torna-se necessário criar um clima de predisposição favorável à aprendizagem. (VASCONCELLOS apud GASPAREN, 2003, p. 15).

A educação desenvolvida no âmbito da escola pode ser compreendida como um instrumento para os enfrentamentos dos impasses e incertezas da realidade. Sendo assim, o fracasso escolar, a exclusão, o abandono da escola por parte dos alunos, são fatores de extrema gravidade, pois o fato de um indivíduo não se apropriar do saber elaborado pela humanidade, significa um empecilho para a atuação no meio social como agente de transformação da realidade, como também para produzir

o necessário à sua sobrevivência.

Nesse contexto, Pain (1992, p. 33) elenca, em especial, o fator ambiental como determinante no diagnóstico do problema de aprendizagem, na medida em que permite compreender sua coincidência com a ideologia e os valores vigentes no grupo.

Os professores se deparam permanentemente, em suas práticas, com os seguintes questionamentos: Como trabalhar de modo diferenciado com os alunos que apresentam dificuldade de aprendizagem? Que metodologia e que recursos utilizar para garantir um melhor aproveitamento da aprendizagem? Numa turma com 40 alunos como atender individualmente? Quanto à avaliação, como auxiliar sem expor o aluno? O aluno não alcançou a média para ser aprovado: retém ou vai para a série seguinte mesmo sem o domínio do conteúdo? Por que tantos alunos estão apresentando problemas de aprendizagem? Essas contradições incitam indagações com relação ao saber e à forma de trabalho realizado na escola.

Para entender estas questões, é importante que o educador compreenda como se opera a conexão entre o sujeito e o objeto do saber, bem como, sobre o que desencadeia o processo de aprendizagem.

De acordo com Pain (1992, p. 17), a aprendizagem acontece quando o sujeito adquire uma nova conduta, adaptada a uma situação anteriormente desconhecida. Outro ponto destacado pela autora diz respeito à dimensão social da aprendizagem, que compreende a transmissão da cultura, envolvendo as instituições escola e família. Sendo assim, educar consiste em oferecer as condições para que o sujeito, que é histórico, adquira os conhecimentos necessários à sua inserção no grupo social.

Considerando os desafios postos ao trabalho do professor para que se efetive o processo ensino aprendizagem, o presente estudo propõe alguns apontamentos e encaminhamentos que possam contribuir, na mediação do processo de ensino-aprendizagem.

Sendo assim, faz-se necessário pensar numa educação de melhor qualidade, que cumpra sua função social, que é propiciar aos educandos as condições para a apropriação dos conhecimentos científicos. Nessa perspectiva, Meszáros (2005, p. 17) questiona: Para que serve o sistema educacional – mais ainda quando público? Se não para lutar contra a alienação? Para ajudar a decifrar os enigmas do mundo, sobretudo o do estranhamento de um mundo produzido pelos próprios homens?

A escola é um espaço de interações humanas cujo papel principal consiste em estabelecer práticas pedagógicas que visem ao aprendizado por meio do diálogo, em que os sentimentos e as emoções não sejam negados. Chauí (apud GASPARIN, 2003, p. 21) ressalta, entretanto, que o diálogo pedagógico não se estabelece entre a intersubjetividade de professor e alunos, mas, sim, na relação de ambos “[...] com o pensamento, com a cultura corporificada nas obras e práticas sociais”.

É preciso partir do pressuposto de que há diferentes comportamentos no interior da sala de aula, que retratam os conflitos sociais nos quais os alunos, os professores e a escola estão inseridos. Gasparin (2003, p. 23) enfatiza que, ouvir os alunos possibilita ao professor tornar-se um companheiro: gera confiança e permite que a relação entre educador e educando caminhe no sentido da superação da contradição, da dicotomia que possa existir entre eles.

No entanto, o desafio da escola está em possibilitar aos alunos condições para que possam apropriar-se dos conhecimentos que sirvam de instrumentos de intervenção na realidade. Mas, não se trata de quaisquer conhecimentos, como destaca Pinto (1979, p. 4):

A ciência só pode tornar-se um instrumento de libertação do homem e do seu mundo racional se for compreendido por uma teoria filosófica que a explique como atividade do ser humano pensante e revele o pleno significado da atitude de indagação em face da realidade natural e Social.

Neste sentido, é preciso compreender que o conhecimento representa a capacidade que o indivíduo possui de enfrentar os obstáculos do seu entorno, agindo de modo consciente e reflexivo sobre os mesmos. Este processo de ação consciente sobre os objetos permite ao homem operar instrumentalmente sobre o mundo.

Segundo Fernández (1990, p. 59),

A aprendizagem passa pelo corpo. Uma aprendizagem nova vai integrar a anterior; ainda quando aprendemos as equações de segundo grau, temos o corpo presente no tipo de numeração e não inclui so-

mente como ato, mas também como prazer; porque o prazer está no corpo, sua ressonância não pode deixar de ser corporal, porque sem signo corporal de prazer, este desaparece.

De acordo com Freire (1989), faz-se necessário que o educador promova uma leitura do mundo, dos espaços em que estão inseridos seus educandos, das barbáries que enfrentam diariamente, como sobrevivem, o que pensam e por que assim pensam. Portanto, nas práticas político-pedagógicas em que o diálogo e o respeito pelas experiências dos envolvidos com a educação são prioridades, é possível que haja um desvelamento das necessidades de busca de saberes que sejam capazes de explicar as mazelas atuais.

Foram muitas as transformações ocorridas nas últimas décadas na família, na infância, na adolescência. No entanto, nos cursos de formação de professores, encontram-se, teorias que preparam docentes para uma infância idealizada, com imaginários românticos (Arroyo, 2004). Esses ensinamentos não suprem as necessidades dos jovens reais que frequentam as salas de aula, endurecidos pela barbárie e dureza da sociedade em que vivem. Para o autor, “as crianças e adolescentes em seus rostos violentos, em seus gestos indisciplinados, mais do que revelar-se, revelam o lado destrutivo da civilização” (ARROYO, 2004, p. 12).

Diante do exposto, vale destacar a importância das relações professor-aluno em sala de aula, tendo em vista que são essenciais para a aprendizagem.

Segundo Vigotsky, citado por Oliveira (1997, p. 61-62):

Se o aprendizado impulsiona o desenvolvimento, então a escola tem o papel essencial na construção, do ser psicológico adulto dos indivíduos que vivem em sociedades escolarizadas. O professor tem um papel explícito de interferir na zona do desenvolvimento proximal dos alunos, provocando avanços que não ocorreriam espontaneamente.

Nesse sentido, é fundamental compreender a organização do trabalho pedagógico, como explana Gasparin (2003, p. 50):

A problematização é o fio condutor de todo o processo ensino aprendizagem. Todavia, este momento é ainda preparatório, no sentido de que o educando, após ter sido desafiado, provocado, despertado e ter apresentado algumas hipóteses de encaminhamentos, compromete-se teórica e praticamente com a busca de solução para as questões levantadas. O conteúdo começa a ser seu. Já não é mais um conjunto de informações pragmáticas. A aprendizagem assume, gradativamente, um significado subjetivo e social para o sujeito aprendente.

A análise que deve ser feita quando se trata do aluno que necessita da mediação individual, envolve as condições didático-pedagógicas que o educador tem para fazer as intervenções necessárias em sala de aula, a fim de que o educando se aproprie dos conhecimentos científicos. Nota-se que os educandos que apresentam alguma defasagem de conteúdo, dificuldade de compreensão, atenção, memória, raciocínio, entre outros, geralmente desenvolvem uma baixa autoestima em relação à aprendizagem, ao ambiente escolar.

Desse modo, ao pensar na realidade dos professores que se deparam com o fracasso escolar, tendo em vista as dificuldades apresentadas pelos discentes, Coll (1995, p. 34) alerta que

[...] os professores que trabalham com alunos com necessidades educativas especiais, devem planejar qual vai ser sua intervenção no ensino de habilidades gerais de controle e regulação, tanto como o fazem para a aprendizagem de comportamentos ou de estratégias concretas [...]. Os alunos com necessidades educacionais especiais tendem a atribuir seus fracassos ou seus êxitos à razões externas a eles mesmos como a sorte. [...] é imprescindível, que o professor ajude esses alunos a desenvolver sua inteligência, ou seja, serem capazes de aprender, sem a necessidade de que, em todo momento, outra pessoa realize por eles todos os passos do processo. (COLL, 1995, p. 34).

Nessa perspectiva, a produção do saber é social, e a escola, para cumprir sua função, deve possibilitar aos alunos a apropriação dos instrumentos necessários à compreensão e atuação na realidade. Portanto, o homem precisa da escola para ter acesso ao saber sistematizado, erudito, ao saber científico, para expressar de forma elaborada os conteúdos da cultura popular que correspondem aos seus interesses.

Como nos lembra Arroyo (2004, p. 344),

[...] o contexto de aprendizagem, socialização e desenvolvimento que oferecemos ao longo dos tempos de escola pode ser extremamente determinante das dificuldades de aprendizagem. Avaliamos, catalogamos, e agrupamos os alunos como se fossem eles os responsáveis. Como se carregassem para a escola, motores cerebrais lentos ou acelerados, quando seria mais profissional avaliarmos nossa capacidade de mediação. Qualidade da mediação que depende da qualidade da nossa formação, das condições de trabalho, mas também da qualidade que como profissionais podemos ou deixamos de imprimir nossas intervenções docentes. Muitos dos problemas de aprendizagem são problemas de ensino.

Em face das análises anteriores, é possível levantar algumas reflexões a respeito do trabalho do psicopedagogo na instituição escolar, tendo como objetivo assessorar os professores nas intervenções com os alunos que apresentam dificuldades de aprendizagem. Fernández (1990, p. 81) assevera que o psicopedagogo também deve intervir, ajudando por meio das indicações adequadas (assessoramento à escola, mudança de escola, orientação e ajuda extraescolar mais pautada em um espaço de aprendizagem extraescolar expressivo).

Portanto, o trabalho do psicopedagogo tem por objetivo auxiliar para que essa tríade pedagógica se desenvolva. E, para que isso ocorra, ele precisa promover um trabalho preventivo, assessorando professores, alunos, família, equipe pedagógica, com o intuito de minimizar os problemas de aprendizagem.

De acordo com Bassa (2000, p. 73), o psicopedagogo é o profissional, que auxilia na identificação e resolução dos processos de aprender.

Historicamente falando, a psicopedagogia nasceu para entender a patologia da aprendizagem, suas causas e a resolução destes problemas levantados.

Logo, a atuação do psicopedagogo deve estar voltada para:

- a) Auxiliar no planejamento;
- b) Contribuir com as reflexões teórico-metodológicas;
- c) Fornecer aos professores apoio teórico a respeito do desenvolvimento humano, e dos processos de ensino-aprendizagem;
- d) Analisar as condições de trabalho do professor;
- e) Discutir a respeito dos problemas da instituição escolar, da educação e das políticas públicas em relação à educação formal;
- f) Encaminhar o educando a outros profissionais, quando necessário;
- g) Intervir junto à família, orientando sobre o acompanhamento da aprendizagem do educando;
- h) Auxiliar a equipe pedagógica.

Enfim, na instituição de ensino, compete ao psicopedagogo atuar na prevenção do fracasso escolar. Nesse sentido, Fernández (1990, p. 32) alerta que:

[...] para aprender é necessário um ensinante³ e um aprendente que entrem em relação. Isso é algo indiscutível quando se fala de métodos e ensino e de processos de aprendizagem normal; não obstante, costuma-se esquecê-lo quando se trata de fracasso de aprendizagem. Aqui pareceria que só entra em jogo o aprendente, que fracassa. Como se não se pudesse falar de ensinantes ou de vínculos que fracasam ou produzem sintomas.

Outra questão a ser levantada neste trabalho envolve as intervenções junto à família, pois, segundo Coll (1995, p. 170), a família pode

³Por ensinante, entendemos tanto o docente ou a instituição educativa, como o pai, a mãe, o amigo, entre outros (ALVES; BOSSA, 2010; FERNÁNDEZ, 1990).

criar graves dificuldades no processo de socialização da criança e este fracasso pode ficar oculto e sem possibilidades de correção ao realizar-se “entre paredes”, ninguém de fora vai intervir e opinar com certa autoridade sobre a boa ou má atuação familiar. Somente quando a criança entra na escola é que será possível constatar e verificar, de forma oficiosa, mas muito real, a adequação ou não do processo familiar anterior.

Buscando refletir sobre questões relativas ao processo de aprendizagem, Fernández (1990, p. 48) faz referências à aprendizagem como um processo, cuja matriz é vincular e lúdica e sua raiz corporal; seu desdobramento criativo põe-se em jogo por meio da articulação inteligência-desejo, assimilação-acomodação.

Se o objeto de trabalho do psicopedagogo na instituição escolar abrange as relações do ensinar e do aprender e os fatores que interferem na aprendizagem, então, busca-se compreender como o sujeito aprende. Nesse sentido, Piaget (apud Goulart, 2005, p. 16) aduz que:

[...] O desenvolvimento de crianças e adolescentes se caracteriza pela sucessão de estruturas mentais diferentes, cada uma delas regida por leis próprias e caracterizando um modelo de compreensão da realidade que inclui pensamento, linguagem e afetividade. Uma estrutura mental, mais simples, constitui sempre a base ou infraestrutura de estruturas mais complexas marcando, assim, o desenvolvimento cognitivo como um processo de sucessão de esquemas⁴ mentais.

De fato, se a “aprendizagem é nossa própria vida”, como expressa Paracelso (apud MÉSZÁROS, 2005, p. 47). Portanto, faz-se necessário que a aprendizagem escolar deixe de ser apenas espontânea, empírica e passe a ter caráter de saber científico, historicamente construído, é preciso uma reforma radical que ataque as causas da exclusão e não implementar programas de governo com receitas “milagrosas” atacando os efeitos, como se fosse possível enfrentar os problemas da educação sem alterar as formas dominantes de internalização.

⁴Um esquema é, pois, um padrão de comportamento ou uma ação que se desenvolve com certa organização e que consiste num modo de abordar a realidade e conhecê-la (GOULART, 2005, p. 18).

Por conseguinte, é fundamental que as práticas educacionais auxiliem os indivíduos a realizarem ações por eles pensadas de acordo com as necessidades da realidade na qual são agentes. Sendo assim, universalizar a educação e o trabalho como atividade humana autorrealizadora, passa a ser um dos objetivos a ser perseguido por todos aqueles que acreditam numa sociedade sem exclusão de qualquer ordem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho, foram abordados alguns aspectos referentes ao processo de ensino-aprendizagem e as intervenções do trabalho do psicopedagogo na instituição escolar, tendo como objetivo compreender as causas das dificuldades de aprendizagem, assim como auxiliar os educandos em suas fragilidades apresentadas no contexto escolar. Portanto, enfrentar os desafios por uma educação pública de qualidade nas condições históricas atuais requer dos profissionais da educação uma luta constante para que os estudantes tenham acesso, permanência e sucesso em suas trajetórias escolares; se apropriem do saber científico historicamente acumulado; sejam capazes de situar-se e entender o contexto social em que estão inseridos; compreendam-se como sujeitos aprendentes, com autonomia para fazer uso dos conhecimentos científicos como instrumento intervenção na realidade.

O processo educacional é algo essencial para que o sujeito seja inserido no mundo e nas suas práticas sociais inerentes a uma efetiva participação e vivência na contemporaneidade. Daí, a necessidade de o professor estar preparado para fazer uma real “leitura de mundo” (FREIRE, 1989), com o propósito de auxiliar os alunos a também fazê-la.

Outro aspecto ainda a ser considerado pelos educadores refere-se às complexidades que envolvem a vida das crianças e dos adolescentes atuais, suas vivências, expectativas, anseios e medos. Dessa forma, cabe salientar que algumas dessas complexidades são próprias da faixa etária e outras são próprias do tempo histórico.

Acredita-se, ainda, que o processo de ensino/aprendizagem é algo complexo e carece de uma série de medidas e avaliações prévias por parte do professor, no intuito de decidir por medidas que contribuam para que o aprendizado realmente se efetive. Este desafio é ainda mais

acentuado quando o processo em questão envolve alunos com necessidades educacionais especiais e, por conseguinte, necessitam de práticas metodológicas e avaliativas diferenciadas, considerando a especificidade de cada um.

Desse modo, torna-se imprescindível o papel do psicopedagogo nas escolas, com vistas a auxiliar professores e demais educadores, em decisões, orientações, de modo a otimizar o trabalho do professor, visto que esse profissional tende a compreender os vários aspectos que influem nas dificuldades, nos problemas, ou nos distúrbios de aprendizagem escolar. Portanto, pode contribuir com o desenvolvimento pedagógico de professores e alunos, considerando as diversas necessidades apresentadas em ambos.

REFERÊNCIAS

ALVES, M. D. F.; BOSSA, N. **Psicopedagogia: em busca do sujeito autor**. 2010. Disponível em: <http://www.nadiabossa.com.br/index.php/psicopedagogia-em-busca-do-sujeito-autor.html?showall=&start=1>. Acesso em: 1 jun. 2017.

ARROYO, M. **Imagem quebradas: trajetórias e tempos de alunos e mestres**. Petrópolis: Vozes, 2004.

BRASIL, Ministério de Educação e Cultura. **LDB - Lei nº 9394/96**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional. Brasília: MEC, 1996. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_ldbn1.pdf. Acesso em: 07 jul. 2018.

BOSSA, N. A. **A psicopedagogia no Brasil**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

_____. **A Psicopedagogia no Brasil: Contribuições a partir da prática**. Rio de Janeiro: Vak Ed. 2011

COLL, C. **Desenvolvimento psicológico e educação: necessidades educativas especiais e aprendizagem escolar**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

FERNÁNDEZ, A. **A inteligência aprisionada**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1990.

FREIRE, P. **A importância do ato de ler**: São Paulo: Cortez, 1989.

GASPARIN, J. L. **Uma didática para a Pedagogia Histórico-crítica**. Campinas: Autores Associados, 2003.

GOULART, I. B. **Piaget**: experiências básicas para utilização pelo professor. Petrópolis: Vozes, 2005.

BRASIL, L. D. B. **Lei 9394/96–Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. v. 30, 2015. Acesso em 07 jul. 2018.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 2003.

MÉSZÁROS, I. **A educação para além do capital**. São Paulo: Boitempo, 2005.

NEVES, M. B. dos S. **Psicopedagogia Institucional**. São Paulo, 2004. Artigos. Disponível em: <http://www.psicopedagogia.com.br/articulos/?articulo=405>. Acesso em: 03 jun. 2018.

OLIVEIRA, M. K. **Aprendizado e desenvolvimento**: Um processo histórico. São Paulo: Scipione, 1997.

PAIN, S. **Diagnóstico e tratamento dos problemas de aprendizagem**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.

PINTO, A. V. **Ciência e Existência**: Problemas filosóficos da pesquisa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

_____. **Sete lições sobre educação**. São Paulo: Cortez, 1997.

SCHIFF, M. **A inteligência desperdiçada**: Desigualdade Social, Injustiça Escolar. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1993.

VASCONCELLOS, C. dos S. **Construção do conhecimento em sala de aula**. São Paulo: Libertad, 1999.

Recebido em: 05/09/18

Aprovado em: 31/08/19